



# Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Tratoração em Galeno

Assisti pela tevê a uma cena estupefaciente e reveladora do estado de ignorância que assola o país e Brasília: um trator arrasou uma calçada de Brazlândia criada pelo artista plástico Galeno. A calçada é de pedra portuguesa e padecia do descaso há muito tempo, nunca recebeu manutenção, as peças avariadas foram remendadas com cimento.

Ainda bem que a população de Brazlândia reagiu e a depredação foi interrompida. O escândalo provocou um jogo de empurra da administração com a Terracap, sem que

ninguém quisesse assumir a responsabilidade pelo ato de vandalismo oficial. É chocante ver um trator da Terracap atacando a obra pública de um artista. Onde está o setor de patrimônio histórico e cultural?

Parece que a única forma de expressão cultural que os nossos governantes reconhecem é a música breganeja. Ela é uma monocultura tão devastadora quanto a soja, destrói toda a biodiversidade cultural. É a trilha sonora do obscurantismo. Bem, voltemos à Brazlândia.

Para quem não sabe, Galeno é um dos mais importantes artistas brasileiros. Athos Bulcão disse que Brasília deveria educar, cotidianamente, os brasileiros para cultivar a arte. Tenho dúvidas de que isso aconteça com todos. Contudo, no caso de Galeno, a cidade funcionou mesmo como uma grande escola ao ar livre.

Nasceu em Parnaíba, no Piauí, e se mudou para Brasília em 1965, aos oito anos. Com a inquietação de curumim arteiro, paulatinamente, assimilou o espírito da cidade ao vivenciar a arquitetura de Niemeyer, os painéis de Athos Bulcão, as bandeirinhas de Volpi e a pintura de Rubem Valentim, inspirada nos signos do candomblé e da cultura afro-brasileira. Aprendeu a valorizar a sua vida de menino nordestino e a olhar para os objetos, as brincadeiras e as festas sob um prisma modernista.

Com figuras e materiais precários (carritos de lata de sardinha da infância, carretéis, bilros da mãe bordadeira, canoas construídas pelo avô, móveis do pai marceneiro), ele faz uma festa brasileira para os olhos. A sua arte é de extremo requinte e elegância. Tem algo do traço, da fantasia, do ritmo e da signagem de Volpi,

de Athos Bulcão e de Rubem Valentim, mas é, cada vez mais, puro Galeno.

Em vez de jogar a experiência pessoal debaixo do tapete e copiar a última moda de Paris ou Nova York, escavou, de maneira (quase sempre) autodidata, com muito trabalho, um caminho singular. Percebeu que, para encontrar uma linguagem própria, precisava voltar às coisas simples de menino inebriado pelas formas e cores do Delta do Parnaíba piauiense.

Galeno começou a ser conhecido, nacionalmente, quando teve a arte divulgada por Anna Maria Niemeyer, filha do arquiteto Oscar Niemeyer, dona de uma famosa galeria no Rio de Janeiro. O prestígio internacional veio depois que o Cerimonial da Presidência da República passou a adquirir os seus quadros e gravuras para que os presidentes apresentassem

representantes de outros países.

A intenção é mostrar o que o Brasil tem de melhor: a alegria, o ritmo, a cor, o desejo de felicidade, mesmo sob o peso dramático das desigualdades sociais. A paixão pelo futebol virou arte: ele fez questão de desenhar as camisas do time de Brazlândia, cidade onde mora em Brasília.

Os destinos de Galeno e de um dos mestres do modernismo, Alfredo Volpi, se cruzariam em 2009 na Igreja Nossa Senhora de Fátima (108 Sul). Foi convidado a refazer, com a sua visão, uma parede pintada por Volpi, que um padre de poucas luzes apagou com uma demão de tinta. Como se vê, Galeno é um dos filhotes do modernismo de Brasília. Passar o trator em cima de uma obra de Galeno é um ato inominável de vandalismo cultural. É mais grave do que pichar um monumento.

**JUSTIÇA / TJDF** condena o GDF a indenizar em R\$ 30 mil o ambulante Wellington Luiz Maganha, vítima de abordagem violenta de policiais militares. Um ano após o caso, vítima ainda carrega marcas. "Foi triste, né? Um absurdo. Não gosto nem de lembrar"

# Agressão de PMs gera indenização

» ANA MARIA DA SILVA

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) condenou o Governo do DF a indenizar em R\$ 30 mil, por danos morais, o ambulante Wellington Luiz Maganha, 31 anos, que foi alvo de uma abordagem violenta da Polícia Militar, em junho de 2020. À época, policiais militares o agrediram com chutes e golpes de cassetete, perto de um supermercado, em Planaltina. A decisão cabe recurso.

Ao *Correio*, Wellington disse que, após um ano, ainda não consegue falar sobre o ocorrido. "Não gosto nem de lembrar", pontuou. "Foi triste, né? Um absurdo. A polícia precisa mudar a forma como trabalha, como eles veem as pessoas", lamentou. De acordo com Wellington, a situação trouxe consequências para a sua vida pessoal. "Eu quebrei minha confiança. Até hoje ando meio desconfiado, com medo de acontecer novamente, sempre com receio. Mas tem que seguir em frente né?".

A decisão é da juíza Sandra Cristina Candeira de Lira, da 6ª Vara da Fazenda Pública do DF. A magistrada citou o Código Civil para argumentar que "o Estado é

responsável pelos atos cometidos por seus agentes (policiais militares) contra terceiros, surgindo o dever de indenizar os familiares da vítima pelo ocorrido. O valor fixado na sentença mostra-se proporcional e razoável para reparar o dano causado", escreveu a juíza.

Para a defesa, o valor da indenização é baixo, mas já representa uma vitória. "Reconheço que é um grande avanço, porque antes, casos desse tipo passavam despercebidos. Com a conscientização da população, eles já chegam ao Judiciário", pontua o advogado Anderson Campos. Ele menciona que ainda não houve manifestação do Estado. "Eles já foram citados na sentença. Em caso de recurso por parte da Procuradoria, vamos fazer uma defesa na segunda instância", garantiu.

Em nota, a Procuradoria-geral do DF (PGDF) comentou "que ainda não foi intimada da decisão". A PMDF ressaltou que todos os policiais foram indiciados e "o processo se encontra na Justiça".

### O caso

Na noite do dia 1º de junho do ano passado, Wellington Luiz foi fazer compras em um supermercado em Planaltina, após receber a segunda parcela do auxílio

Ana Rayssa/CB/D.A Press - 3/6/20



Wellington sofreu lesões na clavícula e no crânio durante a agressão

emergencial pago em virtude da pandemia da covid-19. Ele teria pedido a um funcionário do mercado a senha do wi-fi do estabelecimento, para acessar o aplicativo com dados sobre o benefício. Pouco depois, foi parado pelos PMs. "Quando saí do mercado, dois policiais me abordaram no estacionamento. Até aí, tudo bem. Viram meus documentos e, do nada, um deles me deu um soco na coluna. Eu o questionei: 'o que é isso, senhor?'" relatou.

Uma testemunha filmou a abordagem. Na gravação, é possível ouvir Wellington Luiz gritar "eu não fiz nada de errado!". Os poli-

ciais o repreenderam: "fala baixo!". Na sequência, deram chutes e golpearam a vítima com cassetete por quatro vezes. "Quando caí no chão, jogaram spray de pimenta no meu rosto e me deram uma pedrada na cabeça", detalhou o ambulante à época do ocorrido.

Ele detalhou ao *Correio* que sofreu lesões na clavícula e no crânio, além de diversas escoriações pelo corpo. O caso mobilizou a população local, que foi às ruas protestar contra a violência policial e o racismo. A versão da Polícia Militar do DF foi de que os policiais tinham sido acionados para atender a um chamado de perturbação da tran-

quilidade e da ordem pública no local. Em nota, a corregedoria da corporação negou que o caso envolvesse racismo, mas confirmou ter havido violência policial.

### Violência policial

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020 mostram que, em 2019, 6.375 pessoas morreram em ações registradas como intervenção policial, um aumento de 3,2% em relação a 2018. Desde 2013, quando o anuário passou a fazer o monitoramento, este número vem crescendo — e em relação ao ano inicial, o aumento foi de 188,2%.

O número de óbitos nas ações representa 13,3% do total de mortes violentas registradas no Brasil em 2019. O estado com a maior taxa de mortalidade por intervenção policial é o Amapá, seguido pelo Rio de Janeiro e por Goiás. O DF aparece em último, sendo 0,3 por 100 mil habitantes. Mas ainda é preciso atenção, conforme explica a advogada e especialista em segurança pública Isabel Figueiredo.

"Quanto aos casos de mortalidade, em geral, a PM do DF não é reconhecida como uma polícia violenta. A princípio, tem um bom treinamento, um olhar mais técni-

co. Mas por outro lado, temos uma quantidade gigantesca de mau comportamento policial nas cidades-satélites. Não é incomum, principalmente entre jovens negros, haver uma quantidade enorme de relatos de abuso policial", pontua Isabel.

Para ela, há três fatores que resultam em violência policial. O primeiro é a falta de treinamento e de preparo. O segundo, é a ausência de supervisão e controle. E o terceiro, se resume aos policiais violentos. "É uma minoria, não traduz a tropa, que normalmente é muito profissionalizada. Mas há pessoas que não têm, inclusive, clareza do mandato policial. Eu vou ter, muitas vezes, o policial que não acredita no sistema de justiça, no funcionamento, e busca fazer com as próprias mãos", explica.

A PMDF explicou, em nota, que todos os seus cursos têm como base os direitos humanos, o que reflete no menor índice de letalidade policial do Brasil. "O índice do DF ficou em 0,3 mortes por 100 mil habitantes, o menor do país; sendo que a média nacional marcou 2,9 a cada 100 mil. Casos de desvio de conduta acontecem como em qualquer profissão e são devidamente apurados e responsabilizados na medida", declarou.

## » Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

Sepultamentos realizados em 13 de julho de 2021.

### » CAMPO DA ESPERANÇA

Abigail Castro Guimarães, menos de 1 ano  
Ana Lopes da Silva, 93 anos  
Ancelmo Mignae Barbosa, 63 anos  
Anne Rose Santos de Melo, 42 anos  
Claudionor Flores do Nascimento, 79 anos  
Davi Lucas Martins Lima, menos de 1 ano  
Edson Ferreira dos Santos Junior, 42 anos  
Eva Maciel, 83 anos

Floripes Brazil, 96 anos  
Geraldo dos Santos Silva, 70 anos  
Gilmar Moreira dos Santos, 73 anos  
Guedes Mendes Teixeira, 76 anos  
Ivone Lúcia Mendes da Silva, 54 anos  
José Augusto Moreira dos Santos, 56 anos  
Luci Pinto Fernandes, 77 anos  
Mária Nunes Souza, 80 anos  
Mário Luciano de Carvalho, 79 anos  
Oivaldo de Oliveira Dias, 40 anos  
Rogério de Barros, 86 anos  
Walteir Moura da Silva, 63 anos

### » TAGUATINGA

Adriano de Souza, 45 anos  
Divino Rosa de Sousa, 69 anos  
Edivaldo Costa Andrade, 57 anos  
Eliane Vieira Lemos Silva, 52 anos  
Fausta Lino de Sousa, 83 anos  
José Wilson Pereira e Silva, 70 anos  
Manoel de Jesus Soares Silva, 53 anos  
Mária de Oliveira Pires, 81 anos  
Mária de Sousa do Nascimento, 75 anos  
Mária Evangelista Miguel, 81 anos

Maria Gomes de Oliveira, 83 anos  
Marinez Inácio da Silva Tavares, 47 anos  
Pedro Soares Santana, 69 anos  
Raimunda de Nazaré Mendonça, 90 anos  
Reinaldo Soares Teixeira, 65 anos  
Romilda Rosa da Silva, 77 anos  
Wagner Antônio de Oliveira, 34 anos

### » GAMA

Edir Brasil Gomes, 58 anos

Ediviges Vieira de Souza, 97 anos  
Samuel Jorge da Silva, 55 anos

### » PLANALTINA

Justino de Souza Santos, 71 anos  
Lusemir Alves de Araújo, 50 anos  
Marileide Zacarias dos Santos, 40 anos  
Vanderlei Gomes Pereira, 49 anos

### » SOBRADINHO

Maria Aparecida de Araújo Pacheco, 54 anos  
Mária Aparecida de Jesus, 71 anos

### » JARDIM METROPOLITANO

Suely Nonata Lopes Pinto, 59 anos  
Vicente Paulo Escórcio Mota, 52 anos  
Lenira Soares Monte Coelho, 72 anos  
Lúcia Helena Rodrigues Alves, 58 anos  
Carmen Maria Figueiredo Falcão, 73 anos (cremação)  
Marly Mendonça de Freitas, 87 anos (cremação)  
Dulce Freitas Granidi, 104 anos (cremação)

# IPTU+

+ Benefícios + Melhorias + Avanços

## Fique atento ao vencimento da terceira parcela.

FINAL DA INSCRIÇÃO	TERCEIRA PARCELA	QUARTA PARCELA
1 e 2	19/07	23/08
3 e 4	20/07	24/08
5 e 6	21/07	25/08
7 e 8	22/07	26/08
9, 0 e X	23/07	27/08

Boletos disponíveis no Portal da Receita. Acesse [www.receita.fazenda.df.gov.br](http://www.receita.fazenda.df.gov.br) ou baixe o app **Economia DF**.

Acesse com a câmera do celular:



Secretaria de Economia

